

APRESENTAÇÃO

Com este sexto número, a **Interfaces Brasil/Canadá** comemora os quinze anos da Associação Brasileira de Estudos Canadenses, nossa ABECAN, que vai chegando *bel et bien* à maturidade, reforçada por sua natureza multidisciplinar e em sintonia com as reflexões de relevo na contemporaneidade. Por mais de quinze anos se estende a parceria entre pesquisadores dos dois países no âmbito dos estudos canadenses, sedimentada por contribuições efetivas e recíprocas, que estão na base de suas inúmeras publicações (vide www.abecan.com.br).

Hoje, ao completar seu décimo quinto aniversário, a ABECAN orgulha-se em oferecer contribuição inestimável à divulgação das pesquisas desenvolvidas em diversas universidades brasileiras e canadenses e de favorecer o ir-e-vir de docentes dos dois países por intermédio de bolsas de estudos e convênios interinstitucionais, com o suporte imprescindível da Embaixada do Canadá e do *Affairs Étrangères et du Commerce International* desse país. A história e os objetivos da Associação entrecruzam-se com essas parcerias, assim como a evolução dos estudos canadenses no Brasil, que, pouco a pouco, adquiriram reconhecimento em solo americano e internacional enquanto disciplina, no ensino, na pesquisa e em atividades de extensão.

Revista oficial da ABECAN, a **Interfaces Brasil/Canadá**, desde sua criação por Zilá Bernd, em 2000, hoje com Eloína Prati dos Santos e Nubia Hanciau na composição do Comitê Editorial, vem refletindo, através dos mais de oitenta artigos publicados em seus cinco números precedentes, o estreitamento da relação existente entre os estudiosos do Brasil e do Canadá, que levam em conta a aproximação dos dois países como referencial. Esse interesse ficou igualmente demonstrado nos inúmeros trabalhos inscritos no recente VIII Congresso Internacional da Associação, realizado em novembro de 2005 em Gramado, na diversidade de participantes e abordagens. Estas, além de assegurarem a qualidade do evento, evidenciam que os estudos canadenses congregam cada vez mais múltiplos enfoques e centros de

interesse, nos quais atuam profissionais de diversificadas áreas do saber: arte, ecologia, saúde e qualidade de vida, educação, sociologia, história, entre outras, cujos eixos temáticos nortearam as apresentações durante o congresso, orientado pelos subtemas: cartografias imaginárias, patrimônio e culturas locais, estratégias organizacionais, diversidade e desenvolvimento sustentável, educação, linguagens e produção culturais, relações interamericanas, saúde e qualidade de vida, demonstrando o espaço crescente que ocupa a multidisciplinaridade, em grande parte sintetizada no sumário desta edição. Ao propormos para o sétimo número a temática **Novas tendências em estudos canadenses**, enfatizamos que os artigos deverão ter como núcleo central o Canadá ou textos comparatistas Brasil/Canadá/América Latina, abrindo assim as portas para diferentes contribuições, o que permitirá proceder à avaliação das tendências atuais em estudos canadenses no Brasil e na América Latina.

A ABECAN goza hoje de visibilidade e reconhecimento junto ao Conselho Internacional de Estudos Canadenses (CIEC-ICCS), à Association Internationale des Études Québécoises (AIÉQ), órgãos internacionais de reputação inegável, dos quais somos membro e cujo patrocínio em diversas modalidades nos tem beneficiado com a oferta de estágios de docentes e discentes chancelados no Brasil e no Canadá, prêmios, oportunidades para publicações, doação de livros, bolsas de estudos. Estas, de 1989 a 2005, foram distribuídas em número de 218, administradas por programas oferecidos pela Embaixada do Canadá, em Brasília. O interesse pelos estudos canadenses no âmbito acadêmico-artístico-cultural no Brasil comprova-se ainda e notadamente ante o aumento considerável de associados nos dois últimos anos: de 265 chegamos a 452 canadianistas afiliados nos dois últimos anos, um crescimento significativo se levarmos em conta os quinze anos da existência oficial da Associação, em 30 de abril de 2006.

Zilá Bernd, ao transmitir essa herança e responsabilidade de editoração em 2003, legava ao mesmo tempo o compromisso de mantermos sadia a **Interfaces Brasil/Canadá** em todos os terrenos: editorial, organizacional e financeiro. Certamente, os

rumos que tomará a revista nas próximas edições a levarão a prolongar sua vocação, a conservar o patamar ora atingido e a acolher as propostas interessantes que nos chegam, graças ao dinamismo de nosso(a)s colaboradore(a)s, a quem agradecemos pela participação neste número. Agradecemos igualmente a fidelidade de nosso(a)s leitor(a)s. De nossa parte, esperamos ter honrado o compromisso até este número, que abrimos com o texto/homenagem a Noël Audet, de autoria de nossa constante colaboradora Danielle Forget, da Universidade de Ottawa, para focar o “deslocamento como figura no romance de Noël Audet” em homenagem ao passamento desse poeta e romancista quebequense, nascido em 23 de dezembro de 1938, em Maria, na Baie des Chaleurs e falecido aos 67 anos, em 29 de dezembro do ano passado, em sua residência de Boucherville, ao sul de Montreal. O escritor, assim como Eva Le Grand, esteve em nosso país e aqui fez amigos e estudiosos de sua obra. Ensinou na Université du Québec à Montréal (UQÀM) durante quase 30 anos, experiência docente que se estendeu até a Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Autor de várias publicações, foi finalista do Prêmio Gouverneur Général e Prêmio Molson da Academia, com a obra *L'Ombre de l'épervier*. Foi eleito *Personnalité de l'année 1990* no meio literário pelo jornal quotidiano *La Presse*, logo que publicou seu ensaio *Écrire de la fiction au Québec*. Foi professor convidado na Universidade da Califórnia (1971-1972) e na Université de Caen (1976-1978). Membro do comitê editorial da revista *Voix et Images*, colaborou para o caderno “Culture et Société” do jornal *Le Devoir*, e para a revista literária *Lettres Québécoises*. Foi diretor literário da coleção “Littérature d'Amérique”, Éditions Québec/Amérique.

Este volume abordará a seguir, em sua segunda parte, intitulada “Sociologia e política”, a questão do imigrante e do cidadão no Quebec contemporâneo, um artigo de autoria da atual presidente da ABECAN, nossa colega e professora da Universidade Federal da Bahia, Ana Rosa Neves Ramos. Qualificado como país aberto, primeiro no mundo a proclamar-se oficialmente multicultural, em 1971, é impossível conceber o Canadá sem levar em conta a questão da migração. Na

seqüência, Antonio David Catanni, em “Desigualdades socioeconômicas Brasil/Canadá: um estudo a partir dos extremos”, analisa os dois países do ponto de vista das características que os colocam em extremos opostos. Mesmo assim, o pesquisador identifica alguns problemas comuns e similitudes surpreendentes no que concerne às estruturas de posições de classe, sem deixar de levar em conta a existência de uma certa incapacidade das Ciências Sociais em captar especificidades do “pólo riqueza”, representado pelo Canadá – que ocupa as primeiras posições em várias classificações internacionais, possuindo índices positivos invejáveis –, e do “pólo pobreza”, representado pelo nosso país – que apresenta as mais graves desigualdades socioeconômicas do planeta. Carlos Ricardo Caichiolo analisa as dimensões internas no processo de integração regional, por meio de estudo a respeito do comportamento de instituições nacionais, notadamente o papel do Executivo e do Legislativo no Canadá e no Brasil. Também professor e pesquisador, Raul R. Rodriguez, do Center for the Study of the United States (CESEU) e da Universidade de Havana, membro da Cátedra de Estudos Canadenses nessa instituição, propõe suas percepções a respeito da política canadense com relação à América Latina. Iceleia Borsa Cattani, em “Cinema, arte e educação”, terceiro segmento do sumário, aborda obras de artistas brasileiros e canadenses que discutem novos cruzamentos geradores de tensões no interior de seus sistemas e signos. Seu texto se inscreve na pesquisa “Mestiçagens na Arte Contemporânea”, que desenvolve atualmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Hudson Moura questiona temas relativos a identidade, pertença, cultura, geografia e tradição em três filmes de cineastas do “exílio”. O “Teatro e a Educação” são analisados por Klondy Lúcia de Oliveira Agra, da Universidade de Rondônia, através da obra da canadense Tara Goldstein, pesquisadora que transforma sua investigação etnográfica em peças teatrais para ensinar por meio da arte. As modalidades tão em voga de ensino da educação a distância (EAD) e sua importância para as regiões de difícil acesso à chegada dos processos educativos em países de dimensões continentais como o Brasil e o Canadá são

tratadas por Gláucia Conceição Ventura, da Universidade Estadual da Bahia, que encerra este tópico da revista. Nossos leitores encontrarão neste número diversos estudos em “literatura e tradução”, entre eles o texto de Annie Brisset, da Universidade de Ottawa, que questiona se esta última pode ser um modelo de hibridação das culturas, a base de uma ética das relações desencadeadas pela globalização das trocas. Em “Poéticas da habitabilidade e da hospitalidade em textos de autoria feminina”, Maria Bernadette Porto, coordenadora do Núcleo de Estudos Canadenses da UFF, pergunta-se, com pertinência, como se dá e se renova a relação humana com o espaço, suas práticas na contemporaneidade, trazendo ao texto noções de fronteira, memória, migrações, habitabilidade, hospitalidade, enriquecedoras dos Estudos Culturais. O tradutor e psicanalista Michel Peterson, com a experiência adquirida em anos de docência no Brasil, interroga a literatura nacional com o artigo “Narcisse métis? Les littératures brésiliennes et les ruses de la raison”. Roland Walter, da Universidade de Pernambuco, em “The Americas between Nation-Identity and Relation-Identity: literary dialogues” examina a representação de identidades de pessoas que vivem no Caribe, nos Estados Unidos e no Canadá, entre fissuras e fusões culturais, representadas em obras selecionadas de escritores panamericanos, com base no conceito de transculturação. Rosemary Sullivan contempla a questão da viagem na perspectiva latino-americana em “Three travelers in Mexico”, e Sigrid Renaux, na rentável abordagem do “lugar”/ “deslocamento”, enquanto características do discurso pós-colonial, lê *Brazilian House*, de P.K. Page, para refletir a respeito das sensações da autora canadense ao confrontar-se com novo espaço físico quando veio habitar em nosso país. Wladimir Kryszynski, em “Hubert Aquin: as fractalidades da perda”, traduzido por André Vieira (UFSM), desvela a importância da obra desse escritor, que mergulhou em tal desordem de onde não parecia mais poder sair senão pelo atalho violento da morte, caminho cuja fascinação ele dimensionou, segundo Kryszynski, nas meditações que precederam seu suicídio. Na quarta parte da revista, abrimos um espaço para

trazer à publicação os dois prêmios Dissertação e Monografia Zilá Bernd 2005. A primeira, de Alcione Cunha da Silveira, apresenta parte do seu trabalho dissertativo em “One Story and a Thousand and One Threads: rediscovering history, creating stories in Margaret Atwood’s *Alias Grace*”. Na categoria monografia, Elói Martins Senhoras demonstra a importância do regionalismo e do multilateralismo como variáveis complementares na agenda internacional do Brasil e do Canadá, inscritos na nova ordem mundial. A homenageada nos concursos encerra a última parte desta edição com a resenha do livro do escritor, professor e pesquisador da Universidade de Ottawa, Patrick Imbert, intitulado *Consensual disagreement; Canada and the Americas*. O autor, como Zilá própria diz, tem se caracterizado por um grande comprometimento com as relações culturais e literárias interamericanas, também assíduo colaborador da ABECAN.

Saudamos a todo(a)s com prazer e desejamos boa leitura!